



Prefeitura do Município de Piracicaba

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Centro de Vigilância em Saúde – CEVISA
Departamento de Atenção Básica - DAB
São Paulo - Brasil

Circular conjunta CEVISA e DAB nº 01/2020

Piracicaba, 11 de setembro de 2020.

Assunto: suspensão da condição de isolamento das pessoas ligadas às ILPI estabelecidas no município de Piracicaba acometidas por covid-19

Conforme tem sido solicitado por diversas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) instaladas no município de Piracicaba, o Centro de Vigilância em Saúde (CEVISA), em conjunto com o Departamento de Atenção Básica (DAB), ambos integrantes da Secretaria Municipal de Saúde, com base na Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 07/2020, publicada em 05/08/2020 com “Orientações para prevenção e vigilância epidemiológica das infecções por SARS-CoV-2 (COVID-19) dentro dos serviços de saúde”, complementar à Nota Técnica nº 04/2020, de 08/05/2020, traçaram as seguintes estratégias para retirada dos idosos da condição de isolamento.

Estratégias para a suspensão das medidas de precauções adicionais e retirada de isolamento

Conforme atualização recente do CDC/EUA (Centers for Diseases Control), evidências acumuladas até o momento dão suporte à interrupção das precauções adicionais e isolamento para pessoas com COVID-19 em uma estratégia baseada em sintomas. Essa recomendação limita o prolongamento desnecessário do isolamento dos pacientes e da utilização de recursos laboratoriais e outros insumos (<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/duration-isolation.html>)

Os dados disponíveis indicam que pessoas com COVID-19 leve a moderada podem transmitir o vírus não mais que 10 dias após o início dos sintomas. Pessoas com doença mais grave a crítica ou pessoas imunocomprometidas, provavelmente podem transmitir o vírus não mais que 20 dias após o início dos sintomas.

As pessoas recuperadas podem continuar apresentando o RNA detectável de SARS-CoV-2 nas amostras respiratórias superiores por até 12 semanas, após o início da doença, embora em concentrações consideravelmente mais baixas que durante a doença, em faixas nas quais o vírus competente para replicação não foi recuperado com segurança e que a possibilidade de infecção é improvável. Além disso, estudos não encontraram evidências de que pessoas clinicamente recuperadas, com persistência de RNA viral, tenham transmitido SARS-CoV-2 para outras pessoas. Esses achados reforçam a utilização de uma estratégia baseada em sintomas, em vez de em testes laboratoriais para interromper o isolamento desses pacientes, evitando assim que pessoas que não estejam mais em período de contagiosidade sejam mantidas desnecessariamente isoladas e excluídas do contato com outras pessoas do seu convívio diário.

Porém, é fundamental avaliar se o paciente possui outro tipo de diagnóstico que possa indicar a manutenção das medidas de precaução ou o seu isolamento, como por exemplo, a confirmação de infecção por microrganismos multirresistentes, antes de retirá-lo das precauções ou do isolamento.

